

Gaston Bachelard (1884-1962) é autor de uma obra vasta, abrangente e polêmica, dialogando com o pensamento contemporâneo de figuras e movimentos expoentes como Freud, Sartre, o surrealismo, Bérgrson, a mecânica quântica e a teoria da relatividade, Jung, Popper, o romantismo alemão e a literatura universal, formando um *corpus* de autores consagrados e outros praticamente desconhecidos, seja no campo literário ou no da história das ciências, entre eles alquimistas. Seu pensamento repercute até hoje nos mais diversos domínios da ciência e da filosofia contemporâneas. Sua obra, publicada na França entre 1928 e 1961, só na atualidade conseguiu maior repercussão, uma vez tendo combatido o positivismo e o materialismo na época em que essas correntes foram produzidas, como lembrado por Elyana Barbosa (UEFS-BA) em seu livro sobre o autor. Uma digressão detalhada desta repercussão na França e na Itália encontramos na entrevista de Carlo Vinti (Université de Perugia – Itália)

O pensamento de Bachelard está construído em dois eixos filosóficos fundamentais: o da epistemologia e o da poética, o que, na sua unidade corresponderia a uma preocupação em traçar o percurso que vai da filosofia a uma “antropologia completa”, articulando as duas vias percorridas pelo homem, as duas expressões da vida do espírito, os dois caminhos para o conhecimento: a via onírica e a via intelectual, a poesia e a ciência, em síntese buscando o “homem das vinte e quatro horas”. Confere maior complexidade ao estudo e compreensão de seu pensamento, a polêmica acerca do conflito ou complementaridade entre as duas vertentes de sua obra (a epistemológica e a poética), bem como a controvertida ramificação do eixo da poética em duas abordagens distintas – a da “imaginação dos elementos” (com as obras de poética publicadas entre 1942 à 1948) e depois, a partir de *L' Poétique de l'espace*, de 1957, com uma “guinada fenomenológica” em seus próprios termos-. Como nos adverte o artigo de Jean-Jacques Wunenburger (Université Jean Moulin – Lyon III – França), a força da idéia de uma oposição e conflito entre as duas vertentes de sua obra tem levado a uma separação dos estudos e estudiosos, chegando até mesmo, a uma compreensão “esquizomorfa”.

Se na vertente epistemológica, especialmente em *La formation de l'Esprit Scientifique* (de 1937), Bachelard está buscando psicanalisar o conhecimento e os interesses que o estimulam, em *La Psychanalyse du Feu* (de 1938), obra que pode ser considerada de transição entre as vertentes epistemológica e poética, ainda preocupado com uma psicanálise do espírito objetivo, conclue que na base de nossas *fílias*, que levam a convicções subjetivas está a imaginação criadora, entendida como força da produção psíquica. É quando chega ao entendimento que psiquicamente, somos criados por nosso devaneio e que a imaginação criadora é o suporte da razão para estabelecer o trânsito entre o sensível e o inteligível. É quando a imagem, tomada como obstáculo ao conhecimento objetivo na vertente epistemológica, tem sua positividade reconhecida no discurso artístico e literário da vertente poética.

Estas e outras problemáticas, direta ou indiretamente, estão apresentadas nos artigos e entrevistas deste dossier. Foi com grande satisfação que organizamos estes dois volumes a partir de nossa participação, juntamente com os colegas e amigos Alexandro Galeno de Araújo Dantas (UFRN) e Celeste Ciccaroni (UFES), como enviados da Cronos ao *Colóquio Internacional Bachelard – Razão Imaginação*, realizado em setembro de 2003 no Rio de Janeiro, organizado pela Profa. Marly Bulcão do Programa de Filosofia da UERJ, a quem agradecemos pelo apoio fundamental, agradecimento extensivo a todos os demais pesquisadores de Bachelard que prontamente se dispuseram a colaborar com nossa revista.

*Ana Laudelina Ferreira Gomes*